

# 19º CIC

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - UNICEP 2017

## ANAIS

TEMA: **SEJA DISTINTO: FAÇA INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

REALIZAÇÃO  
E ORGANIZAÇÃO:



PARTICIPAÇÃO  
ESPECIAL:



APOIO:



## **STAPHYLOCOCCUS COAGULASE-NEGATIVOS NO LEITE DE VACAS COM MASTITE TRATADAS COM COMPOSTO HOMEOPÁTICO**

**VASO, C. O. (AUTOR PRINCIPAL); SEIXAS, A.B. (CO-AUTOR); ALVES,  
T.C. (CO-AUTOR); ZAFALON, L.F. (ORIENTADOR)**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA - (UNICEP); OUTRA**

A mastite bovina é uma doença com aspectos multifatoriais devido a colonização do tecido secretor do úbere por agentes patogênicos. Estes agentes, representados principalmente por bactérias, interagem com o animal provocando alterações físicas, químicas e microbiológicas no leite. Ocorre redução da produção de leite e de sua qualidade, com o aumento da contagem de células somáticas (CCS), que interferem na elaboração de derivados. Os micro-organismos de maior importância na etiologia infecciosa da mastite são *Staphylococcus* spp.. *Staphylococcus aureus* é o de maior relevância, no entanto as espécies de *Staphylococcus coagulase-negativos* (SCN) vêm sendo estudadas, uma vez que são produtoras de enterotoxinas termorresistentes e podem produzir biofilmes dificultando o controle da doença. O estudo das espécies estafilocócicas apresenta importância epidemiológica, seja para combater os casos de mastite no rebanho ou alcançar a produção segura de derivados do leite. A homeopatia é uma forma alternativa de controle da mastite. O seu uso pode ser mais econômico que o de antibióticos, desde que apresente eficácia e menos riscos à saúde pública. O estudo investigou as espécies de SCN responsáveis por ocasionar a mastite subclínica, bem como a contagem das células somáticas no leite dos animais e a produção láctea. As taxas de cura foram avaliadas em dois grupos de animais, tratados e não tratados com composto homeopático. Um animal foi considerado curado quando não houve nenhum patógeno causador de mastite nos meses subsequentes à primeira aparição de SCN. O rebanho estava localizado em São Carlos, SP, formado por vacas da raça Holandesa e Holandesa x Jersey. A colheita de amostras foi realizada mensalmente, de novembro de 2015 a setembro de 2016. A identificação dos micro-organismos foi feita de acordo com características de crescimento, morfo-tintoriais e bioquímicas. Os patógenos identificados como SCN foram submetidos à prova de fermentação de carboidratos para identificação das espécies. As amostras de leite foram processadas no Laboratório de Microbiologia da Embrapa Pecuária Sudeste e a CCS foi analisada pela técnica de citometria de fluxo, na Clínica do Leite em Piracicaba. As pesagens do leite foram realizadas mensalmente, com a utilização de um medidor acoplado à linha de ordenha. Os animais doentes foram classificados relacionando resultados microbiológicos com a CCS. Taxas de cura mensais foram obtidas de acordo com a frequência da doença comparada ao mês anterior. Foi utilizado o Teste Exato de Fisher ( $P=0,05$ ) para analisar a eficácia do tratamento contra a mastite causada por SCN. Dentre 200 micro-organismos isolados, 13% foram identificados como SCN causadores de mastite subclínica. Das espécies de SCN, a que obteve maior frequência foi *S. simulans* (55%). O leite de vacas infectadas por *S. xylosus* obtiveram a CCS mais elevada ( $4666 \times 10^3$  células), já em vacas infectadas por *S. warneri* ocorreu o menor valor médio para CCS ( $290 \times 10^3$  células). A menor produção de leite foi encontrada para o grupo de vacas não tratadas infectadas por *Staphylococcus* spp., onde não foi possível a identificação da espécie. Esses animais apresentaram produção média de 16,9 kg. As taxas de cura dos animais tratados com homeopatia variaram de nula a 10% e no grupo controle as taxas foram nulas. Os resultados apontaram que, no período analisado, não houve diferença significativa na eficácia do tratamento homeopático, comparando as vacas tratadas e não tratadas.